

inflamatório crônico, crises algícas recorrentes, hospitalizações frequentes, baixa ingestão alimentar e do baixo nível socioeconômico podem contribuir para deficiência e consumo dos macros e micronutrientes. **Conclusão:** Foi evidenciado que 35,3% dos adultos encontrava-se em inadequação do estado nutricional (baixo peso e excesso de peso). Salienta-se ainda, que o tipo de DF SS apresentou caráter mais catabólico e que as mulheres apresentaram maiores alterações ponderais. **Suporte financeiro:** NIH Fundação Hemominas. **Palavras-chave:** Doença Falciforme; Peso; Altura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.824>

EDUCAÇÃO SOBRE HEMOGRAMA PARA ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE EM UM SIMPÓSIO VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NS França, LM Santos, ES Trindade, BBD Carmo, MS Bandeira, TS Oliveira, ACA Oliveira, GH Sinhorin, WJS Souza, LA Lomonaco

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Objetivos: O hemograma corresponde a um exame capaz de sinalizar quadros patológicos, como a existência de infecções, de malignidades, de hemorragias, dentre outros. Um clínico habilidoso, portanto, deve saber analisar corretamente esse exame, de forma a diagnosticar precisa e rapidamente seus pacientes. Mesmo assim, em muitas instituições de ensino superior, os graduandos relatam dificuldades na leitura do exame em decorrência da abordagem insípida e superficial do tema durante sua graduação. Ciente disso, a Liga Acadêmica de Hematologia do Acre junto à organização estudantil IFMSA Brazil UFAC promoveram o Simpósio sobre Leitura de Hemograma, com o objetivo de sanar lacunas educacionais e colaborar para a melhoria do atendimento médico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, sendo um relato de experiência vivenciado por 9 acadêmicos da Universidade Federal do Acre em maio de 2021. **Resultados:** O Simpósio obteve um alcance em estados de todas as cinco regiões brasileiras, tendo em vista a localização das instituições de ensino registradas nos formulários de presença. Com uma predominância dos discentes de Bacharelado em Medicina (65%), também contou com a participação de estudantes e profissionais de outros cursos área da saúde. No formulário pré-evento do primeiro dia foi avaliado o conhecimento dos participantes sobre o Hemograma. Sendo assim, 51% relataram ter um conhecimento “Regular”, 26,4% declaram “Bom” e 19,3% relataram “Ruim”. No formulário pós-evento do primeiro dia, foi avaliado o conhecimento sobre Eritrograma, 56% responderam “Bom” e 31,5% responderam “Ótimo”, 11,3% “Regular” e 1,2% responderam “Ruim”. Já na palestra sobre Leucograma 53,6% responderam “Bom”, 31,5% “Ótimo” e 14,6% “Regular”. No segundo dia 6,1% dos participantes consideravam ter um nível ótimo de conhecimento em plaquetograma, 23,1% consideravam nível bom, 45,8% consideravam nível regular e 25,1% consideravam nível ruim.



Após as palestras, 15,7% dos participantes relataram obter nível ótimo de conhecimento em plaquetograma, 48% indicaram ter nível bom, 32,3% indicaram ter nível regular e 4% indicaram ter nível ruim. Por fim, na análise do questionamento “Você considera que esse simpósio agregou de forma importante nos seus conhecimentos sobre Hemograma?”, 92,8% dos participantes responderam que sim, 7,2% responderam a opção “de forma mediana” e não houve registros de marcação da opção “não”. **Discussão:** A partir dos resultados obtidos nos formulários, percebe-se que o simpósio teve grande impacto quanto a geração de informação e conhecimento. No primeiro dia, 49,2% consideravam “regular” o seu conhecimento sobre leucograma e, após a palestra, 53,6% assinalaram como “bom”, demonstrando uma melhora significativa na compreensão do tema. O mesmo modelo de perguntas foi utilizado para avaliar o conhecimento sobre eritrograma e plaquetograma, ambos obtiveram resultados semelhantes, com uma evolução do conhecimento dos participantes acerca da temática abordada. Além disso, 92,8% consideraram importante aprender sobre leitura de hemograma para a boa prática clínica, demonstrando a relevância do tema do simpósio para os acadêmicos e a necessidade de inseri-la na formação médica com uma maior ênfase. **Conclusão:** Dessa forma, nota-se que o Simpósio sobre Leitura de Hemograma agregou à comunidade acadêmica de forma a tornar acessível a muitas pessoas o conteúdo proposto, de maneira gratuita e virtual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.825>

EFEITO NOCEBO E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS NA TERAPIA PLACEBO

WJ Santos^a, FLO Lima^b

^a Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UESFS), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil



Introdução: O efeito Nocebo é antagônico ao efeito placebo, o qual ocorre quando uma pessoa desenvolve sintomas e efeitos colaterais de uma doença ou de um medicamento, simplesmente porque leu ou foi alertado sobre tal possibilidade. Muitos termos e palavras ditas pelos médicos ou profissionais da saúde que lidam diretamente com o paciente, implica diretamente de forma positiva ou negativa, o que nesse caso, poderá culminar em um novo tipo de efeitos adversos à medicamentos. Os profissionais de saúde não podem sonegar informações ao paciente, o que no caso de pacientes curiosos pode ser uma oportunidade para promoção do efeito nocebo. **Objetivo:** Enfatizar aspectos negativos propostos pelo efeito Nocebo, evidenciando seus reflexos negativos sob uma série de sinais e sintomas. **Material e métodos:** O presente estudo qualifica-se como uma revisão da literatura com abordagem narrativa, elaborada a partir da utilização das bases de dados SciELO e PubMed, onde por meio dos descritores: Transtorno de conversão; Placebo reverso; Poder da mente, foi possível analisar 52 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados e discussão:** Um estudo publicado na revista